

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: CORREIO DO ESTADO

Data: 13/01/95 Pg. 9

Class.: GUARANÍ / MS

131

SEXTA-FEIRA — 13 DE JANEIRO DE 1995

Suicídios indígenas serão investigados

Funai vai analisar as causas das mortes em quatro regiões do País. O trabalho começa pelo Estado

Uma comissão de âmbito nacional formada especialmente para investigar a causa do aumento dos casos de suicídio entre indígenas visitará Mato Grosso do Sul ainda este mês. A repetição frequente desta ocorrência tem alarmado as autoridades e gerado repercussão no exterior. Entre domingo e segunda-feira, três índios se mataram mediante enforcamento ou ingestão de veneno em Dourados e Caarapó.

O presidente interino da Fundação Nacional do Índio (Funai) Sérgio Moscoso, entrou em contato ontem com o administrador regional a Funai em Amambai (MS), o indigenista Virgílio Clemente da Silva, para comunicá-lo da formação do grupo.

Além de Silva, que foi convidado para participar dos trabalhos e aceitou, a comissão será formada por um antropólogo, um assistente social, dois assessores, um médico e um enfermeiro. O objetivo do grupo será verificar nos locais o que está acontecendo e buscar linhas de ação para amenizar o problema. Como

a questão dos suicídios em muitos casos está presente na tradição indígena, a eliminação total do problema está praticamente descartada.

Os especialistas da Funai irão trabalhar nas quatro regiões do País onde o problema vem sendo sentido. As pesquisas se estenderão a tribo dos ticunas, no alto do rio Solimões; zuruas, do Médio Guaicurus; chovaés, da Ilha do Bananal e kaiowás-guaranis, de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa irá começar por aqui já que o Estado possui a maior incidência de suicídio entre indígenas do País. Pelo menos 157 caiowás-guaranis se mataram de 1986 para cá, sendo que mais de 60 deles pertenciam à aldeia de Dourados. No ano passado, aconteceram no mínimo 20 casos.

— O suicídio é premeditado na ampla maioria das vezes — afirmou Silva, relatando casos em que a preparação começa muitos dias antes da consumação do ato.

Fim da linha

Os dois últimos suicídios foram registrados na Reserva Teycue, em Caarapó. Marilda Duarte, de 30 anos, saiu de casa às 6h do dia 8, mas seu corpo foi encontrado, pendurado numa árvore, apenas no dia seguinte. Segundo o escrivão da delegacia de Caarapó, Valdenei Teromalle, a família informou que ela bebia muita cachaça e que já tinha tentado se matar antes tomando veneno.

Quem acabou morrendo dessa forma foi Antônio Araújo Mendes, de 15 anos. Seu corpo foi encontrado às 17h do dia 9 na casa de sua tia Delmira. Ao lado, estava jogado um galão de veneno misturado com água.

Os acidentes causaram comoção na aldeia mas pouco afetaram a rotina dos habitantes do perímetro urbano de Caarapó, situado a 12 km. Para boa parte dos 22 mil habitantes do município, a vida miserável e a morte trágica dos vizinhos índios deixou de ser novidade para se transformar numa triste rotina.

Foto Arquivo



A falta de terras das tribos é apontada como uma das causas dos suicídios